



C R O N O L O G I A

IBERÊ E O MARGS

TRAJETÓRIAS E ENCONTROS

Para além das trajetórias individuais, esta cronologia aborda especificamente os encontros entre Iberê e o MARGS ao longo dos últimos 70 anos.

Iberê esteve presente já na exposição de estreia do Museu, em 1955, participando, nos anos seguintes, de mais de 100 mostras organizadas ou apresentadas pelo MARGS. Optamos por destacar as individuais.

A linha do tempo é ilustrada com uma seleção de documentos entre as mais de 10 mil páginas disponíveis para consulta on-line no repositório do MARGS. Muitos deles evidenciam momentos importantes da atuação de Iberê e a sua projeção a nível nacional, que atraiu importantes curadores, jornalistas e críticos da arte para comentarem sobre o seu trabalho.

Pontuamos as aquisições de obras de Iberê pelo Museu, uma vez que a instituição busca, permanentemente, salvaguardar um recorte representativo da obra do artista em seu acervo.

Todos os documentos que ilustram a cronologia são provenientes do Acervo Documental do MARGS, exceto aqueles do Acervo Documental da Fundação Iberê, indicados nas respectivas legendas, inseridos aqui para complementar e enriquecer esta narrativa que conta a longa história de relação entre Iberê e o MARGS.

1955

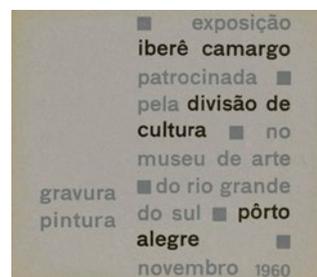
- Em setembro, Iberê Camargo participa da “1ª Exposição de arte brasileira contemporânea”, na Casa das Molduras, sede da primeira exposição organizada pelo Museu de Arte do Rio Grande do Sul – MARGS. Essa mostra não só marca a estreia pública das atividades do MARGS, como também serve para divulgar que o então recém-criado Museu estava em preparativos e com o acervo sendo constituído. Nela, são apresentadas 55 obras de 33 artistas brasileiros contemporâneos. Entre elas, *Paisagem* e *Figura sentada*, de Iberê.
- O MARGS adquire as pinturas *Paisagem* (1953) e *Figura sentada* (1953), através de compra, e a pintura *Paisagem do riacho* (1946), por transferência da Biblioteca Pública do Estado.

1960

- No dia 26.10.1960, o jornal *Folha da Tarde* publica uma nota sobre a chegada a Porto Alegre de 11 obras de Iberê, vindas de Montevidéu, para serem expostas no MARGS.
- Em novembro, o MARGS apresenta a exposição “Iberê Camargo: gravura – pintura”, a primeira individual do artista no Museu. A mostra conta com aproximadamente 30 obras e é acompanhada de um catálogo, ao estilo da época, que inclui excertos de textos críticos de Antonio Bento, Cipriano S. Vitúreia, Mário Pedrosa e Celina Rolleri López. A exposição ocorre no mesmo ano em que o artista ministra o curso de pintura “Encontros com Iberê”, a convite da Secretaria de Educação da Prefeitura, gerando debates e reivindicações que culminam na origem do Atelier Livre da Prefeitura Municipal de Porto Alegre, voltado para a formação de artistas.
- Em 06.11.1960, no jornal *Correio do Povo*, Aldo Obino publica uma crítica sobre a exposição, com o seguinte trecho:

“Sensível é a evolução da arte de Iberê Camargo, desde que nos surgiu no início de sua trilha. Do figurativismo remansoso de então, aqui, está com as técnicas gravurísticas aprimoradas e atualizadas, as pinturas de um construtivismo moderno sob o temário dos carretéis de sua infância, motivo constante de variações, com o cultivo da composição das formas, do jogo dos volumes no plano, da cor, do ritmo, de luz e sombra, numa fase densa e sombria, mas de élan dramático e que está no rumo do modernismo, que vem avassalando as correntes de vanguarda do Ocidente e que tanto repercutem em São Paulo como no Rio ou Prata.”
- Em entrevista concedida a Ruy Carlos Ostermann, publicada no jornal *Correio do Povo* em 26.11.1960, Iberê antecipa debate sobre a situação da cultura, que realizaria com artistas e membros do meio artístico na semana seguinte, e declara acerca do recém-criado MARGS:

“Museu é coisa séria, museu de Arte não é complemento de outras atividades, mesmo que essas sejam as mais respeitáveis. Um museu vivo não se limita a um salão penumbroso, uma exposição, principalmente quando dedicada a um grande público arisco e de escassa cultura artística, deve ser dinamizada com palestras, visitas, etc.”



1



2

- Catálogo da exposição “Iberê Camargo: gravura – pintura”, realizada no MARGS, em 1960.
- Quadros de Iberê chegaram. *Folha da Tarde*, Porto Alegre, 26 out. 1960.

- O MARGS adquire, através de compra, a pintura *Carretéis em fundo azul* (1960), uma das obras mais emblemáticas do acervo do Museu.

1965

- Em abril, durante viagem a Porto Alegre, Iberê ministra, no MARGS, curso de pintura. Ao final, é organizada uma mostra coletiva com 46 trabalhos dos alunos, exibida no foyer do Theatro São Pedro, sede do Museu na época.
- A importância do curso é tanta que Ado Malagoli, artista e professor do Instituto de Artes, dá frequência livre aos seus alunos, para que todos possam assisti-lo. O artista Nelson Wiegert, então com 25 anos, é um dos participantes. Em um depoimento publicado em reportagem de Eloí Calage no jornal *Correio do Povo*, em 13.03.1965, Wiegert relata:

“Iberê chegou na hora... Este curso está me fazendo um bem enorme, Iberê traz a gente para dentro da gente mesmo... O curso chegou bem na hora exata. Sinto que aproveitarei muito e muito.”

A artista Vera Chaves Barcellos avalia, em um depoimento para a *Revista do Globo* de 10.04.1965:

“Iberê me deu o seguinte conselho: ‘É preciso ir ao mar e olhar a espuma, porque não é só com pedras que se constroem pirâmides.’”

Iberê também participa da reportagem do *Correio do Povo*, comentando:

“Pois é, chê. Ensinar mesmo não estou ensinando. Estou é dando uma mão a este pessoal. Querem aprender, têm vontade de trabalhar e eu estou em disponibilidade de ajudá-los. A verdade é que gosto de estar sempre dando uma mão, não é só em arte, não, é em tudo.”

- Paralelamente ao curso, ainda em abril, Iberê conduz, com o então diretor do MARGS, o crítico Carlos Scarinci, as discussões do evento “Debates sobre Arte Contemporânea”, realizado pelo Museu.

Na ocasião, conforme transcrição publicada em 08.04.1965, pelo jornal *Correio do Povo*, Iberê afirma:

“Arte é criação. Não é demais repetir isto. O grande público reclama que a arte moderna é incompreensível. Os amigos me pedem que lhes forneça coordenadas, que lhes dê a chave para penetrarem neste mundo para eles hermético. Poderemos ensinar alguém a amar? Tentaremos. É preciso que deixemos de lado as ideias feitas, os preconceitos e que encaremos a obra de arte com a pureza das crianças, que compreendem com o coração.”

O artista segue, na *Folha da Tarde* de 08.04.1965:

“Amemos a liberdade do artista porque ela é a nossa liberdade. A arte nos transmite um sentimento de plenitude. O convívio íntimo com a arte é o caminho que nos leva a ela. Amemos a fantasia que é privilégio do homem.”

- Debate sobre artes plásticas prestigiado por grande público. *Folha da Tarde*, Porto Alegre, 24 mar. 1965.



3

1975

- Em telegrama ao então governador do Estado, Walter Barcelos, Iberê faz um apelo pela “sobrevivência” da pintura *Figura em tensão* (1969), então adquirida pelo Palácio Piratini, para que ela não fosse transferida ao MARGS, já que a voracidade dos cupins estaria pulverizando o acervo do Museu. Na época, o Museu ocupava a sobreloja do Edifício Paraguay, na Av. Senador Salgado Filho, sua segunda sede.
- O MARGS adquire a pintura *Figura em tensão* (1969), através de transferência do Palácio Piratini. Trata-se da segunda obra da fase abstrata de Iberê a ser adquirida, e igualmente figura como uma das mais importantes do acervo do Museu.

1977

- Iberê doa ao MARGS a gravura em metal *Carretéis com frutos* (1959).

1979

- Em julho, o MARGS organiza a exposição “Caderno de desenho”, a primeira mostra individual de Iberê na sede definitiva do Museu na Praça da Alfândega. A exposição é uma retrospectiva de desenhos realizados entre 1940 e 1977, pertencentes à coleção de Maria Coussirat Camargo, esposa do artista. Na edição n.º 11 do Boletim Informativo do Museu, Iberê comenta:

“Ofereço a Porto Alegre o meu retrato sem retoques. Aqui estão espalmados os meus erros e os meus acertos, nascidos da emoção. Fixei o homem, a paisagem e as cousas. Eu os fiz de luz e sombra. [...] Depois vieram as emoções dos quintais, dos pátios e das margens do Riacho de Porto Alegre. [...] Mais tarde, desenterrei os carretéis do campo de batalha, onde primo Nande e eu travamos épicos combates de Pica-Paus e Maragatos. Então, os carretéis, carregados de reminiscências do meu mundo de criança, tornaram-se míticos personagens de uma saga de fantasmagóricas visões. Transformaram-se na metamorfose da criação, em signos que são, na obra atual, temas das vivências do ontem e do hoje.”



4



5



6

- Convite da exposição “Caderno de desenho”, realizada no MARGS, em 1979.
- Museu de Arte inaugura mostra de Iberê Camargo. *Folha da Manhã*, Porto Alegre, 24 jul. 1979.
- Nota sobre a exposição “Caderno de desenho”. *Correio do Povo*, Porto Alegre, 04 ago. 1979.

1981

- A pintura *Mulata* (1944) é retirada do acervo da Pinacoteca da APLUB e oferecida em doação ao MARGS. A decisão ocorre após o artista atirar fatalmente em um homem no Rio de Janeiro, em dezembro de 1980. Membros da comunidade artística se manifestam na imprensa, repudiando o ato da Pinacoteca da APLUB.

Em entrevista ao *Jornal do Brasil* de 31.01.1981, Iberê comenta:

“Soube, por exemplo, que a APLUB de Porto Alegre, uma associação de beneficência que mantinha em sua pinacoteca três óleos, um guache e uma gravura assinados por mim, resolveu inaugurar nova dependência e a presidência declarou que a inaugurava ‘sem Iberê’. Virei proscrito e é tudo muito irônico, pois essas pinturas eram presentes meus a tias de minha mulher e a uma aluna minha, que as venderam. Eu financiei meu ato de fé. Só recebi afrontas.”

O então diretor do MARGS, Roberto Pimentel, conforme reportagem na *Folha da Tarde* de 22.12.1980, afirma:

“Que os atos da vida privada de um artista sejam julgados pela Justiça competente e que se desvincule a sua magnífica obra de acontecimento tão trágico que envolveu o pintor.”

A Associação Riograndense de Artes Plásticas Francisco Lisboa, conhecida também como Chico Lisboa, publica, em 1981, na 13ª edição do *Boletim da Chico*, uma carta do poeta Armindo Trevisan, condenando que o ato de julgamento moral recaia sobre a criação estética:

“Como é possível, em pleno século XX, semelhante obscurantismo? Se o critério adotado pela direção da APLUB fosse estendido a todos os artistas, vivos ou mortos, presentes nos museus do mundo, em breve ver-nos-íamos privados de uma boa porção de obras-primas.”

A carta teve repercussão nacional, e alguns de seus trechos foram reproduzidos pelo crítico de arte Frederico Moraes no jornal *O Globo*, em 13.04.1981.

A pintura *Mulata* (1944) é então adquirida pelo MARGS através de doação da APLUB, tendo seu registro formalizado em 1984.

1982

- Em outubro, Iberê Camargo é homenageado pelo MARGS com uma minirretrospectiva de sua obra sobre papel, apresentada nas salas de Gravura e Desenho do Museu.
- No mesmo mês, ocorre o “3º Encontro Convívio de Arte”, promovido pela Associação Chico Lisboa. O evento tem como tema “A Gravura de Iberê Camargo” e conta com a participação do artista.
- Iberê doa ao MARGS a serigrafia *Dado verde* (1982).

1983

- Entre os dias 07 e 11 de novembro, é realizado, no MARGS, o “II Encontro Nacional de Artistas Plásticos Profissionais – ENAPP”. O evento, organizado pelo Museu em conjunto com a Associação Chico Lisboa, conta com a participação de nomes representativos da arte brasileira e é marcado por intensos debates e reivindicações acerca de temas como as condições materiais para os artistas trabalharem e o ensino das artes no Brasil.

Em reportagem de 10.11.1983, no jornal *Zero Hora*, Iberê comenta sobre o tema “Arte e Razão / Arte e Emoção”, designado para sua fala no II ENAPP:

“É lógico que a arte é o encontro da razão com a emoção. O artista seria um tonto se nada pensasse, apenas bracejasse sobre a tela. Prefiro denunciar esta situação que vivemos. Não temos tinta, não temos espaço. O Brasil é um país de cócoras, assistindo à aprovação do Decreto 2.065. O Brasil entregou tudo na mão dos agiotas internacionais. Até sua cultura.”

Em nova reportagem, publicada em 17.11.1983 no mesmo jornal, Iberê fez outra declaração sobre o evento:

“[...] o artista é antes um ser humano que um profissional, e nesta condição deve estar com suas preocupações voltadas para a corrida armamentista e para o perigo de eclosão de uma guerra mundial.”

1984

- Para comemorar os 70 anos do artista, o MARGS apresenta, em parceria com o Instituto Nacional de Artes Plásticas da Funarte – INAP, a ampla exposição retrospectiva “Iberê Camargo: 70 anos”, exibindo 73 trabalhos de Iberê produzidos entre 1929 e 1984.

Inaugurada em setembro, a mostra abrange diferentes períodos e várias técnicas de sua produção artística, reunindo obras do acervo do Museu e da coleção do Museu Nacional de Belas Artes, além de peças cedidas por colecionadores e pelo próprio artista.

A exposição integra um circuito em homenagem ao artista, intitulado “Iberê Camargo: Ano 70”. Concomitantemente, ocorrem exposições exibindo a produção recente de Iberê na Galeria Tina Presser, em Porto Alegre; nas galerias Thomas Cohn e Cláudio Gil, no Rio de Janeiro, e na Galeria Luisa Strina, em São Paulo.

O circuito contou com uma publicação com textos de Frederico Moraes, Wilson Coutinho, Ferreira Gullar, Joaquim Cardoso, Lídia Vagc e Pierre Courthion.

Frederico Moraes traz, em seu texto, conversa que teve com Iberê sobre os novos temas de sua pintura, transcrevendo as respostas do artista:

“Antes havia uma divisão muito rígida entre concretismo, abstracionismo e arte figurativa, como se a gente pertencesse a um partido. Hoje, quando chego aos 70 anos de idade, isto me parece uma coisa tola. Esta compartimentação em ismos castra, tolhe, limita, bitola. Porque a vida entra por todos os lados, por todos os poros do corpo respira-se a vida. Importante é captar o mundo do artista, tudo o que ele disser com sinceridade será importante. Terá força e permanência.”

E Frederico afirma:

“Iberê ressurge, no centro da cena pictórica brasileira, com um vigor e uma energia insuperáveis. Aos 70 anos, ele realiza, hoje, a pintura mais jovem do Brasil.”

A edição n.º 22 do *Boletim Informativo do MARGS* registra a colaboração entre o MARGS e o INAP na realização da retrospectiva. Miriam Avruch, funcionária do Museu e envolvida na organização da mostra, comenta:

“Foram praticamente dois meses de trabalhos intensos, porém extremamente gratificantes. Desejávamos, além de uma mostra representativa de sua trajetória como mestre criador, fosse ela também de seu agrado, o fizesse feliz. E no primeiro contato com Maria, sua mulher, sentimos



Aracy Amaral e Iberê Camargo

O Museu de Arte do Rio Grande do Sul teve expressivo número de presenças no primeiro dia do Encontro Nacional de Artistas Plásticos Profissionais. Vale salientar a qualidade das presenças como o professor Ado Malagóli, fundador do Museu de Arte, Guido Mondim, um dos iniciadores da Chico Lisboa, Aracy Amaral, que veio de São Paulo para o encontro, Paulo Amorim, Iberê Camargo. Ainda entre os que acompanharam a programação de abertura Tina Presser, Suzana Dominguez, Nelson Abbot de Freitas e muitos outros.

Didonet, com os balões, foi uma das donas da programação secundada pela juventude que está assídua no encontro.

7

o recado ‘... ela deve ser representativa, caso contrário é melhor que não se realize.’ Com as pistas fornecidas pela própria Maria, por sua marchande Tina Presser e alguns amigos, admiradores e colecionadores de sua obra partimos em busca do necessário para a concretização do projeto.”

Na mesma publicação, Paulo Herkenhoff, então diretor do INAP, afirma:

“Na medida em que se firma como efetivo eixo de discussão e difusão da arte no Rio Grande do Sul, o MARGS assume, para o país, o caráter de instituição paradigmática dentre os museus de natureza semelhante. [...] Considerou-se significativo que se realizasse tal mostra em Porto Alegre e não no Rio ou em São Paulo, que habitualmente monopolizam a realização de eventos deste porte e importância.”

Iberê Camargo, refletindo sobre a natureza de uma retrospectiva, escreve no folder da exposição:

“A retrospectiva de um pintor enseja uma visão crítica da obra. Para ele, entretanto, é um reencontro consigo mesmo. Aí estão todos os passos – desde o engatinhar – de uma caminhada que é a sua vida e a sua obra. Vigorosa ou não, pouco importa. A obra é tempo urdido, irretocável como irretocável é o passado. Feita de emoção, guarda para sempre no côncavo do tempo esse rio que corre sem parar, sua visão sensível de mundo. Ao rever os quadros agora expostos nesta retrospectiva do MARGS, resultado de mais de quarenta anos de fazer e refazer, não sei se devo exultar. Não me questionem. Direi apenas que os fiz com amor e verdade.”

Evelyn Berg Ioschpe, então diretora do MARGS, em um artigo para o jornal *Zero Hora*, em 26.08.1984, elogia a expressividade e a acuidade verbal de Iberê:

“Haveria mil e uma histórias para contar sobre o artista ao anunciar as comemorações de seus 70 anos de idade. Além de tudo, o homem não para nunca de pensar e, ao pensar, de dizer o que pensa, agrada ou desagrade seu interlocutor. Ao dizer, inclusive, Iberê surpreende: de quem se espera só talento plástico e formal (o que não é esperar pouco), encontra-se propriedade verbal. Iberê fala e escreve bem. Mais: não perdeu nunca sua capacidade de indignação.”

- Durante o período da exposição, o MARGS promove sessões do curta-metragem “Iberê Camargo – Pintura, Pintura”, de Mário Carneiro, e também de um audiovisual sobre a vida e a obra de Iberê Camargo, realizado pelo Núcleo de Documentação e Pesquisa. Uma das sessões conta com a presença do artista que, na sequência, dialoga com o público pelo projeto “Encontros no Museu”.

- Iberê e Maria Coussirat Camargo na exposição “Iberê Camargo: Ano 70”, realizada no MARGS, em 1984. Acervo Documental Fundação Iberê



10

- Wilson Coutinho. Trágico dançarino do abismo. *Jornal do Brasil*, Rio de Janeiro, 30 ago. 1984.



11

- Boletim Informativo do MARGS*, Porto Alegre, n.º 22, ago./set. 1984.

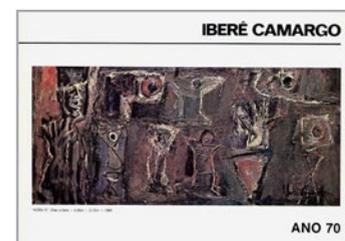


12

- Folder da exposição retrospectiva “Iberê Camargo: 70 anos”, realizada no MARGS, em 1984.



13



8



9

- Iberê Camargo e Aracy Amaral durante a abertura do “II Encontro Nacional de Artistas Plásticos Profissionais” no MARGS. *Zero Hora*, Porto Alegre, 09 nov. 1983.

- Material promocional do circuito de exposições “Iberê Camargo: Ano 70”, 1984.

- Ainda no contexto da comemoração dos 70 anos do artista, Iberê doa ao MARGS uma expressiva coleção de documentos de seu arquivo para integrar o Acervo Documental do Museu. O material, que inclui correspondências, fotografias, catálogos e diversos registros de sua carreira, fica então disponível para consulta de estudantes, artistas, pesquisadores e público em geral. A doação é noticiada no *Boletim Informativo do MARGS* n.º 22.

1985

- Em julho, o MARGS renova a identidade visual do *Boletim Informativo* do Museu. A edição n.º 25, que estreia a nova proposta, é ilustrada por Iberê, que produz um desenho em cores para a capa.

No editorial da publicação, a então diretora do Museu, Evelyn Berg Ioschpe, comenta:

“A primeira capa da nova proposta apresenta um desenho original de Iberê Camargo, no ano em que o Brasil o homenageia através do Núcleo Histórico da Bienal Internacional de São Paulo. O desenho de Iberê, feito especialmente para este boletim, é o mais recente da vasta coleção de documentos originais que o artista doou ao Núcleo de Documentação e Pesquisa do MARGS.”

- Iberê doa cinco obras ao MARGS, incluindo uma edição da serigrafia *Manequins* (1985), produzida especialmente para o Museu.



15



16



17



18

15. Iberê assinando a serigrafia realizada para o MARGS, acompanhado por Maria Helena Webster, Cláudia Stern e Evelyn Berg Ioschpe, 1986.

16. Tina Presser, Iberê Camargo e Maria Coussirat Camargo na abertura da exposição “Iberê Camargo: trajetória e encontros” no MARGS, 1985.

17. Paulo Herkenhoff e Iberê Camargo na abertura da exposição “Iberê Camargo: trajetória e encontros” no MARGS, 1985.

18. Hileana Carneiro, Mário Carneiro, Ana Letycia, Iberê Camargo, Christóvão de Moura, Rosane Alves e Maria Coussirat Camargo na abertura da exposição “Iberê Camargo: trajetória e encontros”, no Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro, 1986.

- Entre 26.11.1985 e 24.04.1986, ocorre a grande exposição “Iberê Camargo: trajetória e encontros”, apresentada inicialmente no MARGS. Organizada pelo Museu, a mostra tem curadoria de Evelyn Berg Ioschpe e Icleia Borsa Cattani. A coordenação de montagem fica a cargo de Luiz Alberto Zuñiga, da Funarte.

A exposição reúne 50 obras do artista, 80 obras de seus mestres, companheiros e alunos, além de fotografias e documentos. Ao lado de obras do acervo do MARGS e de coleções particulares, inclui peças dos acervos do Museu de Arte Contemporânea da USP, Museu de Arte de São Paulo – MASP, Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro e Museu Nacional de Belas Artes.

As obras do artista são apresentadas nas pinacotecas do MARGS, em diálogo com trabalhos de outros artistas, em três seções: “Pátio” traz fotografias e documentos sobre as raízes e

desenvolvimento profissional de Camargo; “Construção” apresenta obras de seus mestres e pares, a exemplo de Guignard (RJ), Maurice Utrillo (França), André Lhote (França), De Chirico (Itália), Carlo Petrucci (RJ), Oswaldo Goeldi (RJ), Francisco Stockinger (RS), Vasco Prado (RS), Bruno Giorgi (SP), Amílcar de Castro (MG), Milton Dacosta (RJ) e “Semeadura” reúne obras de alunos e artistas que conviveram com Iberê, como Antônio Gutierrez (RS), Maria Inês Rodrigues (RS), Maria Tomaselli Cirne Lima (RS), Vera Chaves Barcellos (RS), Suely Ana Kellig (RS), Mariza Carpes (RS), Carlos Zilio (RJ), Anísio Dantas (SP), Carlos Vergara (RS), Luiz Verri (SP), Anna Letycia (RS), Eduardo Sued (RJ), Mário Carneiro (RJ), Ênio Lippmann (RS), Néelson Ramos (Uruguai), Raul Cattalani (Uruguai) e Vera Mindlin (RJ).

Já as Salas Negras do MARGS apresentam obras de artistas participantes do “Salão Preto e Branco”, organizado por Iberê Camargo, no Rio de Janeiro, em 1954, em protesto à proibição da importação de tintas.

Em novembro, o Núcleo de Extensão do MARGS promove o “Seminário de Extensão sobre Iberê Camargo”, destinado à formação de monitores para atuarem, de 27.11.1985 a 05.01.1986, junto ao público na exposição “Iberê Camargo: trajetória e encontros”. Ministrados pela professora Icleia Cattani, os encontros abordaram a obra de Iberê Camargo e a exposição, em termos de concepção e organização, além de trazerem discussões sobre história da arte. O seminário e a monitoria contaram com a participação de estudantes da PUCRS e do Núcleo de Atendimento do MARGS.

O catálogo da mostra traz textos de Paulo Herkenhoff e do próprio Iberê, que comenta:

“Meus mestres foram todos os artistas que me antecederam. Como professor, espero ter sido um traço-de-união entre eles e os que se iniciaram em minha companhia.

Procurei introduzi-los na Pintura sem outro modelo que não o da própria Pintura. Coube a cada um formular sua própria linguagem. Trabalhamos juntos com a humildade de quem procura. Aprendemos com nossos erros.

Um dia, nos separamos. Cada um seguiu seu rumo.

Agora esta exposição nos reúne espiritualmente. Seria bom se pudéssemos discutir nossos trabalhos como fazíamos outrora no alto do Abrigo da Praça XV e no Theatro São Pedro, em Porto Alegre. No Rio: no ateliê do Passeio Público, na Praia Vermelha, no Parque Lage e, em Montevideu, na Escola de Belas-Artes.

Fazer e refazer é o nosso destino de pintor.

Minhas homenagens a Fahrion, a Guignard, a De Chirico, a Lothe, a Petrucci, saudosos mestres. E também à Angela Maria, à Vera Mindlin, a Jacintho Moraes, a Paulo Pimentel, alunos e queridos amigos, que já não estão mais entre nós.”

Em 25.12.1985, Casimiro Xavier de Mendonça, em reportagem sobre a exposição na *Revista Veja*, reproduz a opinião de dois pintores da chamada Geração 80. O paulista Fábio Miguez, da Casa 7:

“Hoje, Iberê é o pintor vivo mais importante do país.”

E o carioca Jorge Guinle:

“O que Iberê propõe como pintura tem os traços marcantes da pintura internacional dos anos 80. Ele usa a superfície da tela, toda burilada, e de repente esses rostos parecem entrar casualmente.”

- Paralelamente à exposição, integrando o volume inaugural da “Coleção contemporânea” do INAP/Funarte, é lançado o primeiro livro sobre a vida e a obra do artista, sob o título “Iberê Camargo”. É a partir da edição deste livro que Evelyn Ioschpe, então diretora do MARGS, concebe a exposição.

Editado conjuntamente com o MARGS e com patrocínio da Companhia Iochpe de Participações, o livro tem projeto gráfico de Amílcar de Castro – artista construtivo e um dos responsáveis pela renovação da programação visual editorial no país nos anos 1950 –, biografia escrita por Evelyn Berg Ioschpe; depoimentos de colegas e ex-alunos de Iberê; textos críticos sobre a obra do artista, escritos por Icleia Cattani, Paulo Herkenhoff, Pierre Courthion, Wilson Coutinho, Israel Pedrosa, entre outros, além da transcrição de textos da época, uma cronologia e bibliografia selecionada.

Zero Hora, em 25.12.1985, assim resume a qualidade da publicação:

“Os livros de arte no Brasil atingiram a maturidade, e a bela obra sobre Iberê Camargo, editada por Evelyn Ioschpe, representa uma culminância desta maturidade, em termos de conteúdo e de perfeição gráfica. Justa homenagem a um grande artista.”

- Em dezembro, durante a inauguração do VIII Salão Nacional de Artes Plásticas no Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro, foi realizado um segundo lançamento do livro “Iberê Camargo”. Na ocasião, estiveram presentes o presidente José Sarney e o ministro da Cultura, Aloísio Pimenta, além da diretora do MARGS, Evelyn Berg Ioschpe.

Em reportagem sobre o livro, no jornal *Zero Hora*, de 08.02.1986, Iberê comenta:

“Este é o primeiro livro de uma coleção. Trata-se de um projeto importante porque até aqui o artista no Brasil só via seus trabalhos impressos em catálogos ou folhinhas. Por isso, o livro é gratificante, não só para mim, mas para os artistas que me sucederem nessa coleção.”

1986

- A partir de 05.01.1986, a exposição “Iberê Camargo: trajetória e encontros” itinerária, sendo apresentada no Museu de Arte de São Paulo – MASP, no Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro e na Galeria do Teatro Nacional de Brasília.
- Graças à itinerância da exposição no Rio de Janeiro, Iberê concede um depoimento de 40 minutos à jornalista Teresa Cristina Rodrigues “sob estrito compromisso de honra, de acordo com o qual seu conteúdo só poderá ser divulgado após a morte do artista”. Segundo o *Jornal do Brasil* de 15.03.1986, a gravação, em vídeo, fica sob a guarda da *TV Manchete*, e



19



20



21



22

19. Lançamento do livro na abertura da exposição “Iberê Camargo: trajetória e encontros” no Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro, 1986.

20. A personagem de Renata Sorrah, Heleninha Roitman, destaque da novela *Vale Tudo*, exibida na TV Globo entre 1988 e 1989, aparece em cena com o livro “Iberê Camargo”. Acervo Documental Fundação Iberê

21. Wilson Coutinho. Iberê mostra novas telas no Masp. *Folha de São Paulo*, São Paulo, 20 jan. 1986.

22. Evelyn Ioschpe e Iberê Camargo no lançamento das coleções de outono-inverno do grupo de moda Vanguarda Sul, no MARGS, em 1986. Foto Lisette Guerra, Agência RBS.

uma cópia seria encaminhada ao MARGS, a pedido da sua diretora Evelyn Berg Ioschpe, sob as mesmas condições.

- Em abril, Iberê produz uma tela de grandes dimensões por encomenda do grupo de moda Vanguarda Sul. A pintura, intitulada *Cris, Cláudia e Bebel, manequins de Porto Alegre* (1986) é apresentada no foyer do MARGS, no dia 07.04.1986, durante o desfile das coleções de outono-inverno do grupo. A participação do artista gera grande repercussão, inclusive na *Revista Veja*.

Em reportagem do jornal *Zero Hora*, de 09.04.1986, Iberê comenta:

“Como já estava pintando manequins de vitrines, achei interessante poder retratar modelos vivas com toda beleza e feminilidade de quem veste moda. Fiquei encantado com a ideia e penso que a moda é uma moldura da beleza feminina. Além de ter achado muito interessante conjugar a arte com a moda dentro do museu.”

- Em dezembro, o MARGS lança uma edição especial do seu periódico, *Boletim Informativo*, com a proposta de fomentar o debate sobre o tema dos Salões de Arte, por ocasião da abertura do “9º Salão Nacional de Artes Plásticas”. A publicação reúne depoimentos de críticos, artistas, pesquisadores e diretores de instituições culturais, e contém um depoimento de Iberê sobre o “Salão Preto e Branco”.

- Iberê doa cinco desenhos ao MARGS.

1987

- Em novembro, o MARGS apresenta a exposição “Brilho fugaz”, integrante da programação em comemoração ao aniversário do jornal *Diário do Sul*. Na ocasião, são apresentadas pinturas da artista plástica Cristina Pozzobon e fotografias de Jacqueline Joner. Iberê Camargo figura entre as várias personalidades retratadas em seus ambientes de trabalho pelas imagens fotográficas de Joner.

1989

- Nos dias 27 e 28 de julho, o MARGS organiza o “I Encontro latino-americano de artes plásticas” e a mostra “Arte Sul 89”, que integram as comemorações do 35º aniversário do Museu. Iberê participa da mesa redonda “Vivência da Arte: Depoimentos”, ao lado dos artistas Juan Pablo Renzi e Luis Felipe Noé, da Argentina, Gustavo Alamon, do Uruguai, e dos brasileiros Humberto Espíndola, Regina Silveira e Fayga Ostrower. Sua pintura *Encontro* (1989) foi uma das 57 obras exibidas na exposição.

1990

- Em abril, Iberê concede entrevista, no MARGS, para reportagem do caderno *Zé H*, do jornal *Zero Hora*, de 28.04.1990.

- Em agosto, Iberê Camargo participa do “II Encontro latino-americano de artes plásticas” realizado no MARGS, atuando como um dos palestrantes no painel inaugural, cujo tema é “Significado das artes plásticas hoje”. Os painelistas discutem a função atual da arte, a relação com a política e a necessidade de explorar novos caminhos para a exibição e comercialização da arte. Participam do encontro Jacob Klintowitz, Maria Amélia Bulhões, Ticio Escobar e outros.

1991

- Iberê doa 33 obras, entre desenhos e gravuras, ao acervo do MARGS.



23



24

23. Iberê Camargo com o público e atores da peça "O homem com a flor na boca", no foyer do MARGS, em 1992.

24. Antonio Gonçalves Filho. Série de Iberê Camargo tenta derrotar Aids. Folha de São Paulo, São Paulo, 14 dez. 1992.

1992

- Em julho, o MARGS inaugura o projeto "Históricos" com a exposição "Iberê Camargo: obra sobre papel". A mostra individual apresenta 18 obras do acervo do Museu, abrangendo diversas técnicas, além de incluir uma vitrine com documentos doados por Iberê, em 1984. São expostas fotografias, catálogos e correspondências enviadas ao artista por personalidades da cultura brasileira.
- Em dezembro, o MARGS expõe uma série de guaches de Iberê, intitulada *O homem da flor na boca* (1992), cuja comercialização é destinada ao financiamento da campanha "Um ato de amor à vida". Idealizado pelo ator e diretor teatral Manoel Aranha, portador do vírus HIV, o projeto visa levar o debate da prevenção e da discriminação a escolas e universidades de Porto Alegre e interior do estado. Para isso, são realizadas encenações da peça homônima, escrita por Luigi Pirandello, em 1936, seguidas de debates. O protagonista, concebido pelo dramaturgo italiano, tinha câncer e sofria preconceito, dada a desinformação dos seus contemporâneos. A arrecadação gerada pela venda dos ingressos é destinada ao GAPA (Grupo de Apoio e Prevenção à Aids).

Iberê desenhou o cartaz da peça e, para a realização dos guaches, tomou os atores da peça como modelos, ao acompanhar as filmagens do curta "Presságio", dirigido por Renato Falcão. No filme, o próprio Manoel Aranha protagoniza, sendo perseguido e transformado no personagem de Pirandello que interpretava.

Sobre o acompanhamento das filmagens, Iberê afirma, em reportagem do jornal *Zero Hora* de 16.11.1992:

"Eu e toda a equipe vivemos uma comunhão emocional da qual ninguém escapou."

1993

- O estado de conservação do prédio do MARGS, que enfrenta problemas com infiltrações e falta de manutenção, gera indignação da classe artística e ganha espaço na mídia. Em matéria publicada no jornal *Zero Hora* de 16.04.1993, Iberê deu um breve depoimento sobre as condições do Museu:
"O museu anda muito sucateado. Chega até a chover dentro. A Encol se comprometeu em resolver o problema, mas esta deveria ser uma tarefa do Governo do Estado. Espero que esteja solucionado até o ano que vem. Do contrário, não vou ter condições de levar ao MARGS a retrospectiva dos meus 80 anos, que deve acontecer no Rio e em São Paulo. Minhas obras não têm guarda-chuvas."
- A pintura a óleo *Paisagem do riacho* (1946), pertencente ao acervo do MARGS, levanta um debate, em maio, ao ilustrar a capa da "Lista Telefônica de Porto Alegre 93/94". A Editora Listel, à época contratada pela Companhia Riograndense de Telecomunicação – CRT, possuía

um convênio com o MARGS, desde 1989, no qual o Museu fornecia imagens de obras de seu acervo para serem reproduzidas.

Iberê é informado sobre a utilização de sua obra apenas após a publicação, sentindo-se desrespeitado por não haver um pedido de autorização. O artista afirma, em reportagem da *Zero Hora* de 04.05.1993:

"Se existe uma lei, deve ser cumprida. Há o direito de autor, só ele pode conceder uma autorização sobre seu trabalho. Nem o colecionador que adquire a obra tem esse direito. [...] Sempre que posso, dou minha opinião sobre a vida e faço questão de que a ética prevaleça."

O acontecimento gera ampla discussão sobre os direitos de reprodução e de imagem sobre obras adquiridas por instituições. Questionado, na mesma reportagem citada, Antonio Renato Henriques, então assessor da diretoria do MARGS, afirma que o único erro do Museu foi não ter informado e conversado com o artista anteriormente, mas nenhuma legislação teria sido infringida:

"O quadro Paisagem foi comprado pelo Estado em 1955, então o Museu pode autorizar a reprodução."

O diretor do MARGS, José Albano Volkmer, lamenta o ocorrido, afirmando que iria procurar pessoalmente o pintor:
"Devíamos ter feito isso antes, agora é um compromisso de honra. Nossa única intenção é prestigiar o artista."

Em virtude do ocorrido, um Seminário Internacional de Direito Autoral é realizado pela Unisinos entre os dias 18 e 21 de maio. Contando com a presença de especialistas em direito, o evento é apoiado pela Organização Mundial de Propriedade Intelectual e pelo Ministério da Cultura, com a participação de especialistas em direito autoral da Suíça, Argentina, Venezuela, São Paulo e Rio de Janeiro.

- Iberê doa cinco gravuras ao MARGS. Para oficializar a doação, o artista recebe em seu ateliê, no bairro Nonoai, o diretor Ernani Behs e um grupo de funcionários do Museu. A doação foi noticiada na edição n.º 11 do jornal da Associação dos Amigos do MARGS – AAMARGS.
- No mesmo ano, o MARGS recebe do MAM Atelier de Litografia de Porto Alegre a doação de 14 gravuras de Iberê Camargo.

1994

- Em abril, o MARGS organiza a exposição "Gravuras e desenhos de Iberê Camargo no Acervo do MARGS", em homenagem ao artista no ano de seu octogésimo aniversário. Aproximadamente 30 obras, incluindo gravuras e desenhos, são exibidas nas Pinacotecas.
- Iberê Camargo falece em 9 de agosto, em Porto Alegre. O velório ocorre na Pinacoteca Central do MARGS, e seu corpo é sepultado no Cemitério da Santa Casa de Misericórdia.



25



26



27

25. Eduardo Veras. MARGS expõe a linha de Iberê Camargo. *Zero Hora*, Porto Alegre, 14 abr. 1994.

26. Juarez Fonseca. O adeus ao pintor rebelde. *Zero Hora*, Porto Alegre, 11 ago. 1994.

27. Iberê Camargo é sepultado em silêncio. *Zero Hora*, Porto Alegre, 12 ago. 1994.



28



29

28-29. Jorge Gerdau Johannpeter ao microfone e Maria Coussirat Camargo ao centro do grupo, no lançamento do livro “Iberê Camargo, mestre moderno”, no foyer do MARGS, em 1994.

- No dia 8 de setembro, o MARGS realiza uma homenagem a Iberê Camargo nas Pinacotecas do Museu. Durante o evento, é lançado o livro “Iberê Camargo, mestre moderno”, editado pelo Grupo Gerdau. A publicação conta com um ensaio fotográfico de Luiz Eduardo Achutti e textos de Ronaldo Brito, Rodrigo Naves e Décio Freitas, sob a coordenação editorial de César Prestes.
- Em setembro, a edição n.º 16 do *Jornal da AAMARGS* faz homenagem a Iberê e traz textos de Blanca Brites, Décio Freitas e Tina Zappoli. No editorial, a direção da Associação escreve: *“No mês passado, perdemos Iberê Camargo. Com seu traço apaixonado e crítica incansável, suas imagens expressionistas ajudaram a construir a trajetória do modernismo brasileiro. Iberê frequentava o museu na Praça da Alfândega, ora para acompanhar algum trabalho, ora para verificar a guarda de seu material pessoal no núcleo de documentação. Outras vezes, vinha casualmente para visitar amigos ou, em momentos inflamados, para protestar. O MARGS teve a honra de receber o artista em sua despedida final, cercado por amigos e admiradores, e o apoio dos funcionários foi fundamental nesse momento delicado. Dedicamos este número a Iberê, uma figura decisiva na reflexão do mundo através da arte.”*
- Em 18 de novembro, data em que Iberê completaria 80 anos, o artista é homenageado com uma exposição de fotografias de Luiz Eduardo Achutti no MARGS, e com uma mostra na Usina do Gasômetro, em Porto Alegre.

1999

- A coleção documental doada por Iberê Camargo ao Acervo Documental do MARGS em 1984 é submetida a novo processo de organização e catalogação pelas equipes do Museu. A edição n.º 50 do *Jornal do MARGS*, de setembro de 1999, traz uma reportagem dedicada ao tema. Nela, a então coordenadora do Núcleo de Acervo do MARGS, Acácia Maria Maduro Hagen, comenta: *“Iberê Camargo doou ao MARGS, em 1984, uma vasta quantidade de documentos de seu acervo pessoal, que inclui correspondência recebida e expedida, convites e catálogos de exposições, livros, entrevistas concedidas e textos escritos por ele, além de fotografias. Este acervo, inicialmente organizado apenas em ordem cronológica, está desde o início deste ano sendo arranjado e descrito conforme a metodologia arquivística. Uma funcionária está dedicada em tempo integral a esta tarefa, e esperamos em breve ter uma descrição completa do acervo. [...] O arquivo de Iberê Camargo foi doado ao MARGS com mínimas restrições à pesquisa (apenas um conjunto de documentos foi reservado pelo doador para ser liberado após sua morte). Este ato de doação reflete a personalidade de Iberê: primeiro, ao doar seu arquivo a uma instituição pública, garantindo o acesso público ao mesmo; segundo, ao escolher o Museu de Arte do Rio Grande do Sul, marcando seu lugar de origem e de referência.”*
- Em novembro, a 2ª Bienal de Artes Visuais do Mercosul homenageia Iberê Camargo com uma mostra especial realizada no MARGS. Curada por Lisette Lagnado, a exposição abrange cerca de 100 obras de Iberê desde os anos 1950 até o início dos 1990, incluindo telas, desenhos e uma significativa coleção de gravuras.

2000

- O MAM Atelier de Litografia, de Porto Alegre, doa uma gravura de Iberê ao MARGS.

2003

- O MARGS adquire a gravura *Núcleo em expansão* (1969), através de doação da AAMARGS.

2004

- Em agosto, um termo de cessão é firmado, destinando à Fundação Iberê parte do conjunto de correspondências de Iberê que integrava a coleção documental doada pelo artista ao MARGS, em 1984. Nessa ocasião, o Museu realiza a exposição “Iberê Camargo – Uma perspectiva documental”, de agosto a setembro de 2004, em parceria com a Fundação Iberê.

2005

- Em abril, é registrado o “Protocolo de transferência” entre as instituições, que é acompanhado pela relação de documentos transferidos do Acervo Documental do MARGS para a Fundação Iberê.

2007

- Em junho, o MARGS realiza a exposição “Iberê Camargo: gravuras e as projeções de um ateliê no tempo”, com curadoria de Eduardo Haesbaert e Mônica Zielinsky. A mostra apresenta 42 gravuras em metal de Iberê Camargo, além de 20 gravuras de artistas contemporâneos, realizadas a partir do Programa Artista Convidado do Ateliê de Gravura da Fundação Iberê.

2023

- O Acervo Documental do MARGS contabiliza mais de 10 mil páginas relacionadas a Iberê Camargo, incluindo o expressivo conjunto da coleção “Dossiês de artistas”. Trata-se do maior conjunto de documentos de um mesmo artista mantidos sob guarda do Museu.

2024

- No início de 2024, o MARGS conclui o extenso processo de digitalização que contempla esse amplo acervo documental sobre Iberê, disponibilizando-o em meio on-line, no repositório Tainacan do Museu.
- O MARGS adquire a obra *Retrato de Carlos Reverbel* (1991) através de transferência do Instituto Estadual do Livro – IEL.



30



31



32

30-31. Jorge Gerdau Johannpeter e Maria Coussirat Camargo na abertura da exposição “Iberê Camargo – Uma perspectiva documental”, quando assina o termo de cedência de parte do conjunto de correspondências integrantes do Acervo do MARGS, para a Fundação Iberê, em 2004. Acervo Documental Fundação Iberê

32. Maria Coussirat Camargo, amigas e a curadora Mônica Zielinsky na abertura da exposição “Iberê Camargo – Uma perspectiva documental”, MARGS, 2004. Acervo Documental Fundação Iberê



Fundação **Iberê**

Esta cronologia integra
o catálogo da exposição
Iberê e o MARGS: trajetórias e encontros,
apresentada de 27 de julho
a 24 de novembro de 2024,
na Fundação Iberê.

